

O PROCESSO DA LEITURA NA PRIMEIRA FASE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE MAUÉS-AM.

Gualmira Camila da Silva Almeida (UEA/NESMAU) ¹
Maria Celeste de Souza Cardoso (UEA/NESMAU) ²

RESUMO: Regulamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996, promulgada na Lei Nº 9.394, artigo 37º da LDB a EJA desempenha um papel fundamental na vida de milhares de alunos. Esta pesquisa tem como objetivo investigar quais as dificuldades encontradas pelos alunos da primeira fase da Educação de Jovens e Adultos em relação ao processo de leitura, em uma escola do município de Maués-AM. Os procedimentos metodológicos foram divididos em três fases, a primeira exploratória, segunda pesquisa de campo e organização, terceira sistematização e análise de dados coletados através da análise qualitativa. Esse estudo é norteado pelo que se tratam os PCNs de (1998) e amparada por teóricos e pesquisas recentes na área de estudo como; Fouani e Coito (2013); Almeida e Corso (2015) que nos permitiu um melhor entendimento da pesquisa. Com a realização da pesquisa observamos que o processo de ensino aprendizagem do EJA ainda se encontra fragmentado, porém, alternativas estão sendo encontradas juntamente com o compromisso dos alunos frente ao processo de ensino, uma vez que estes não podem ficar à mercê de tais dificuldades.

PALAVRAS-CHAVE: EJA; Educação Básica; Leitura; Escola.

INTRODUÇÃO

O processo de leitura na Educação de Jovens Adultos é uma tarefa que requer atenção por parte de professores e alunos que integram essa modalidade. Freire (1981), nos fazer refletir em suas palavras, quando ressalta que a “educação é um ato político que pode contribuir para a transformação social e a libertação dos oprimidos”.

O interesse pela temática decorre do período de Estágio Supervisionado em escolas da rede pública do município de Maués, realizado em turmas da EJA. Observou-se que os alunos apresentavam dificuldades na leitura e atividades que realizavam em sala de aula. Esta percepção é preocupante para professores da área de Educação de Jovens e Adultos, pois a leitura assim como a escrita são elementos essenciais para o domínio de todas as áreas do conhecimento, além de possuírem um papel fundamental na formação pessoal e profissional do ser humano.

Diante disso, apresentamos a problemática investigada: quais as dificuldades encontradas pelos alunos da primeira fase da Educação de Jovens e Adultos em relação ao processo de leitura? A hipótese levantada para essa questão, é que a os estudantes da EJA

¹Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras do Núcleo de Ensino Superior de Maués (NESMAU) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

²Professora de Língua Portuguesa e Produção Textual no Centro de Estudos Superiores de Parintins. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

apresentavam essas dificuldades no processo de leitura pelo longo tempo fora da escola.

A pesquisa traz como objetivo geral as dificuldades acerca do processo de leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental na modalidade Educação de Jovens e Adultos em uma Escola Pública no município de Maués. Contudo, para atingirmos esse objetivo, foi necessário seguir alguns específicos: Identificar as possíveis causas que levam os estudantes da EJA a apresentarem dificuldades no processo de leitura; verificar quais as metodologias utilizadas pelo professor nas aulas de leitura.

Este estudo apresenta um relato que pode servir como base de estudos para profissionais da área. São expostas ao decorrer do artigo as dificuldades desses alunos, do seu ponto de vista e do professor, nas séries finais do Ensino Fundamental.

Pretende-se então, com este estudo, contribuir para o processo de ensino-aprendizagem no que tange à leitura, partindo do ponto que a leitura é a chave para o entendimento, pois se faz presente em todas as fases da vida do ser humano e em todos os momentos e situações. “Um indivíduo que lê, consegue desenvolver de forma mais ágil seu intelecto, pode ser mais criativo, crítico, desenvolve seu lado social e político, mantém-se atualizado, ajuda na definição de ideias, enriquece o vocabulário, imaginação e a forma de expressar-se, ou seja, a leitura preenche lacunas do nosso conhecimento” (FOUANI E COITO, p. 4, 2013).

Apresentamos neste artigo no primeiro momento um breve relato da história da EJA; suas transformações e um recorte sobre o processo de leitura na modalidade. Em um segundo momento, apresentamos o percurso da pesquisa, engendrando pela descrição dos métodos de coletas de dados e pela descrição dos ambientes em que a pesquisa foi realizada. Após sistematização, fizemos a interpretação das transcrições, dos dados coletados por meio do questionário a fim de revelar as concepções e práticas que constituem as dificuldades do ensino de leitura do professor e aluno. Por fim, fizemos algumas considerações acerca do trabalho e incluímos suas possíveis contribuições para o meio acadêmico, subsidiando futuras pesquisas bem como para os professores que trabalham na EJA.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A preocupação em instruir o homem ao que se passa ao seu redor é evidente desde os tempos mais remotos da história, o ensinar sempre esteve presente na vida do homem

assim como o aprender. O trabalho de evangelização por missionários católicos aos nativos remete a evidências de uma educação para jovens e adultos, uma vez que os costumes portugueses durante a colonização eram voltados para os adultos, com o objetivo de evangelismo, os possíveis educadores transmitiam além de conhecimento bíblico, ensinavam o ofício e funcionamento da economia colonial. (HADDAD E DI PIERRO, 2000).

Leva o homem ao entendimento sempre carece de tempo e dedicação, mais como ensinar em um tempo onde o acesso a livros ao mundo tecnológico ainda não se tratava de fermenta acessível a todos. Onde a realidade de indivíduos que tiveram que deixar a escola era frequente, onde muitos foram interromperam sua vida escolar para se dedicar ao trabalho e outros afazeres. A preocupação com o índice altíssimo de analfabetismo para a época começa a desencadear uma gama de programas voltados para esse público, assim, a modalidade começa a se desenvolver e passar por diversas transformações.

A partir da década de 1930 é que a educação de jovens e adultos teve início com a criação do Plano Nacional de Educação, estabelecendo ao estado o dever do ensino primário integral, gratuito, de frequência obrigatória e extensiva para adultos como direito constitucional (FRIEDRICH ET. AL, 2010).

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil passou por diversas transformações ao longo da história, sua trajetória de ações sempre foi destinada à Educação Básica e, em particular, aos programas de alfabetização para o combate ao analfabetismo, com as primeiras iniciativas em 1947, por meio do Ministério da Educação e Saúde, com a Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA). (ALMEIDA E CORSO 2015).

Com o cenário de uma época em que o país passou por mudanças estruturais e organizacionais desencadeadas pelo processo de industrialização e urbanização, a educação de base sofreu grandes impactos e declínios, resultados insatisfatórios nas tentativas de melhorar o sistema educacional, com o fracasso das campanhas que há longo prazo não obtiveram êxito, o Ministério da Educação ao final de 1963 , delegou Paulo Freire para a elaboração de um Plano Nacional de Alfabetização. Nas pesquisas históricas da modalidade, Paiva (1975), Haddad e Di Pierro (2000), Jane Paiva (1998), Machado (1990), Rummert (2005, 2006) ressaltaram a ausência das políticas públicas inúmeros fatores que

levaram ao fracasso da escolarização, resultando em uma população analfabeta para a época. (ALMEIDA E CORSO, 2015).

Di Pierro e Haddad (2000), no início da década de 1960, explicitam que houve um movimento no campo da EJA. Com o golpe militar de 1964 essa movimentação que desejava atender aos interesses da maioria da população brasileira se rompeu, houve um declínio pelo descaso com o qual foi tratada no período ditatorial. Ainda de acordo com Di Pierro (2005), com o fim do período militar, foi instituída a Constituição Federal de 1988, estabelecendo a educação como Direito de Todos, para formar cidadãos plenos de seus valores éticos e sociais.

Para se aprender não existe caminho fácil, é evidente que ao longo do processo de ensino fatores possam interromper a vida escolar do aluno, para esses alunos, o EJA é um programa que vem suprir e colaborar para a formação deste em um período de tempo que para eles é rotulado muitas vezes como “fora do período de aprender”.

Regulamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996, promulgada na Lei Nº 9.394, o artigo 37º da LDB, é caracterizada como educação básica, ofertada como ensino fundamental ou médio para o indivíduo que não poderão de alguma forma ter o acesso à educação básica em idade própria. (MENEZES E SANTOS, 2011).

A necessidade de todo indivíduo ser alfabetizado vai muito além de meras políticas sociais e culturais, é algo particular de todo indivíduo, de entender de buscar o conhecimento para si, sabendo que o processo de ensino aprendizagem começa desde os primeiros anos da criança, esses alunos que se ausentaram do ambiente escolar sentem a necessidade de suprir uma lacuna que somente através da educação pode ser feita, com isso segundo a legislação a “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. (Lei de Diretrizes e Bases Seção V: Da Educação de Jovens e Adultos – art.37).

Conforme o Plano Nacional de Educação, a “necessidade de contínuo desenvolvimento de capacidades e competências para enfrentar essas transformações alterou a concepção tradicional de educação de jovens e adultos, não mais restrita a um período particular da vida ou a uma finalidade circunscrita”.

Morais (2009), ressalta a importância do conhecimento base para as pessoas que acreditam não poder ter mais acesso ao ensino, que a ausência da educação escolar, descaracteriza o homem, exercer uma função sobre ele que não condiz com a realidade

travada por ele, levando esse homem a não exercer funções e dentro do ambiente em que vive a perde muitas vezes a sua identidade de cidadão, que pode contribuir fortemente para tomadas de decisões dentro do cenário político, cultural e social.

As pessoas nunca deixam de aprender, mesmo aquelas que deixaram seus estudos quando jovens. A ausência da educação escolar representa uma grande lacuna para o indivíduo e uma perda enorme para a cidadania. Hoje, isso pode ser contornado devido a existir um nível de ensino que se dispõe a trabalhar com essas pessoas que interromperam sua atividade escolar, sendo conhecido como Educação de Jovens e Adultos (EJA). (MORAIS 2009, p.).

Não pensando na modalidade como apenas tentativa de desenfrear o analfabetismo, mais sim como um recurso essencial, como oportunidade para o indivíduo se tornar um cidadão. De acordo com Lima (et al 2013), a Educação de Jovens e Adultos EJA é uma modalidade de ensino que tem o objetivo, oferecer acesso à educação básica aos indivíduos que por fatores externos, desistiu ou não conseguiu ser alfabetizado em tempo adequado. Ainda de acordo com o Plano Nacional de Educação (1998, p.50), “não basta ensinar a ler e a escrever. Para inserir a população no exercício pleno da cidadania, melhorar sua qualidade de vida e de fruição do tempo livre e ampliar suas oportunidades no mercado de trabalho”, a qualificação é essencial, a modalidade deve oferecer o ensino básico completo.

Essa modalidade busca por meio de características peculiares dos indivíduos como sua vida social, as condições de vida e trabalho, levá-los ao bom rendimento e engajamento na rotina escolar. Almeida e Corso (2015, p.1285.) enfatizam que:

A heterogeneidade peculiar a esta modalidade de ensino faz com que o espaço do diverso seja repleto de riqueza social e cultural. Há aspectos que fazem desses estudantes seres ímpares que, por meio de suas histórias de vida, de suas memórias e representações, preenchem o cotidiano da Educação de Jovens e Adultos e, por sua vez, precisam ser preenchidos por “escolas” e outros espaços que entendam as suas particularidades.

Atualmente a Educação de Jovens e Adultos é formada por indivíduos que buscam melhorar sua fonte de renda ou por necessidade pessoal concluir a educação básica. O perfil do aluno da Educação de Jovens e Adultos é descrito nos estudos de Belesk e Siqueira (2010), como indivíduos jovens que buscam recuperar o tempo perdido, mulheres donas de casas que necessitam melhorar suas condições financeiras para não depender de seus esposos, jovens infratores que buscam se restabelecer na sociedade e trabalhadores que almejam cargos melhores em empresas.

O conhecimento modifica o homem, é capaz de mudar significativamente a vida de uma pessoa. Os educandos do EJA têm aspectos diferenciados não só na idade, raça ou cor, mas na classe social, nos objetivos da aprendizagem e nos desejos de melhorar de vida, alguns tentam elevar a sua autoestima através de recuperar o tempo perdido e uma parte dos educandos buscam elevar sua escolaridade. (BELESK; SIQUEIRA, 2010, p.11.). A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade que integra o indivíduo ao contexto escolar, dando a oportunidade de mudança, traz oportunidades para conviver em uma sociedade democrática, justa e igualitária com direitos e também deveres (NASCIMENTO, p.10, 2013).

A educação de jovens e adultos é uma modalidade da educação que oferta não apenas o ensino básico, a leitura e a escrita, oportuniza ao indivíduo a mudança de vida, suas perspectivas, transformar suas convicções, desempenha um papel impa na vida desses alunos, os leva ao entendimento e a compreensão da vida do mundo e suas transformações.

O PROCESSO DA LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A leitura e a escrita são fundamentais para a interação do homem em sociedade, contribui de forma significativa para a formação acadêmica, profissional e pessoal do ser humano, através do seu exercício, o homem desvenda o mundo e aguça os seus sentidos tanto para a própria leitura como também para a escrita e interpretação deste mundo que o cerca. Krug (2015, p. 1), afirma que:

A leitura é responsável por contribuir, de forma significativa, à formação do indivíduo, influenciando-o a analisar a sociedade, seu dia a dia e, de modo particular, ampliando e diversificando visões e interpretações sobre o mundo, com relação à vida em si mesma. Para que essa eflorescência de fato aconteça, é primordial que a leitura propriamente dita ocorra em ambientes favoráveis à sua aquisição, mas, acima de tudo, seja propiciada, respeitando o nível sociocultural do leitor. Para tanto, uma das ferramentas insubstituíveis, que condicionam esse aprender, é o domínio da linguagem, adquirido a partir da leitura e da escrita que, por sua vez, repercutirão em todas as áreas do conhecimento.

O ensino da leitura nas séries iniciais torna-se relevante, uma vez que aprender a ler é o primeiro passo a ser dado na carreira escolar do ser humano e precede até mesmo à escrita, além disso, é nesse período que as crianças estão desenvolvendo sua personalidade e habilidades que os nortearão por toda a vida, portanto, torna-se o melhor momento para introdução da leitura em suas vidas escolares, pois nessa fase da vida os alunos estão com a

mente aberta sedenta por conhecimento e propícios à aprenderem a ler. Rodrigues e Ferreira (2016, p. 30), afirmam que:

O trabalho com a leitura precisa ser visto, principalmente, com alunos dos anos iniciais, as quais estão construindo o gosto pelo ato de ler, pois as competências desenvolvidas nesta etapa são importantes para que futuramente o leitor atinja níveis mais profundos num constante processo de inferenciação.

Cagliari (1992), confirma a importância de se aprender a ler nos primeiros anos escolares, tratando o ato de ler como mais importante do que o ato de escrever. Porém, ler, principalmente nos primeiros anos da escola, me parece uma atividade tão importante quanto a produção espontânea de textos, ou talvez, até mais importante. No mundo em que vivemos é mais importante ler do que escrever.

Silva (2011), diz que a ênfase na leitura tem por objetivo formar cidadãos qualificados para compreender diferentes textos com os quais se defrontam. Portanto, a escola deve oferecer materiais de qualidade para seus educandos, para torná-los leitores proficientes, com práticas de leituras eficazes. O leitor qualificado é aquele que consegue interagir com o texto, identificando não apenas elementos explícitos no texto, mas também lendo nas entrelinhas, ou seja, extraíndo significados também de elementos que não estão explícitos no texto tendo total capacidade de discernir e interpretar qualquer tipo de texto que vier às suas mãos.

De acordo com Carbone (2013), o processo de ensino aprendizagem para os mais idosos é lento, dificultoso, em especial para a leitura escrita, muitos codificam o que está escrito, mas não interpretam por não conseguirem ler. Não abstraem o conteúdo, não compreendem a leitura, sendo chamados de “analfabetos funcionais”.

Fouani e Coito (2013), ressaltam que por ser tão relevante na vida escolar, o ato da leitura para esses alunos do EJA é caracterizado como um grande entrave, pois os mesmos não agregam a prática da leitura, não tem contato constante e nem experiência, o que torna um problema, pois esses alunos são alfabetizados.

Para esses alunos da EJA, a leitura não é apenas o que se aprende na escola, vai além dos ensinamentos, carregam uma bagagem de saberes, de uma leitura que Paulo Freire define como leitura de mundo. Sabendo que a leitura é essencial e presente na vida do ser humano desde o seu nascimento, Paulo Freire (2003) ressalta que:

Desde que nascemos, vamos aprendendo a ler o mundo em que vivemos. Lemos no céu as nuvens que anunciam chuva, lemos na casca das frutas se elas estão

verdes ou maduras, lemos no sinal de trânsito se podemos ou não atravessar a rua. E, quando aprendemos a ler livros, a leitura das letras no papel é uma outra forma de leitura, do mesmo mundo que já liamos, antes ainda de sermos alfabetizados (FREIRE, 2003, p.5-6).

Em suas palavras, Paulo Freire nos faz entender que a leitura é parte integradora do ser humano, está presente em diferentes momentos da sua vida, levando-o a lê um mundo que vai além das palavras escritas, um mundo onde tem a sua própria leitura.

Sabemos que a realidade da educação nem sempre é compatível com que muitos estudiosos tecem. Para Perini (1988), grande parte da população brasileira adulta é caracterizada com analfabetos funcionais, faz-se a união das letras e das sílabas, mas não a interpretação. Na Educação de Jovens e Adultos, a realidade da leitura é diferente das que são citadas pela literatura, desta forma, a modalidade possui um papel fundamental na formação destes indivíduos no contexto social (FOUANI E COITO, 2003). Essa realidade que a literatura não descreve deve ser alvo de estudos, para que possa entender e buscar meios para reverter essa situação, pois a leitura é parte fundamental para o homem, para que ele possa entender as situações do dia a dia, como numa simples leitura de um jornal, não apenas juntando as palavras, mais compreendendo e entendo, integrando no cenário na realidade lida.

METODOLOGIA UTILIZADA

O processo teórico-metodológico da pesquisa científica implica na busca por desvendar os desafios enfrentados para o entendimento da realidade social, buscando aproximações sucessivas com a concretude desta realidade, procurando conhecê-la em sua dinâmica de permanente transformação e totalidade, expressando o caminho que o pesquisador trilhará para alcançar os seus objetivos (MINAYO, 2000).

Os Procedimentos Metodológicos, desta pesquisa estão classificados da seguinte maneira: A natureza da pesquisa é qualitativa, pois propõe investigar possíveis dificuldades encontradas no processo da leitura dos alunos da EJA. Ainda sendo qualitativa de acordo com Marconi e Lakatos (2006), se “preocupa em analisar e interpretar aspectos mais profundos”, fornecendo uma análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, as falas, dentre outros. Gil (1994), considera que existe uma relação entre o mundo e o sujeito que não pode ser traduzida em números; a pesquisa é descritiva, o pesquisador tende a analisar seus dados indutivamente.

Trata-se de uma pesquisa de Campo, que para Lakatos e Marconi (2003) é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta.

Para enriquecer essa coleta de dados foi usado o método hipotético-dedutivo, que para Lakatos e Marconi (2003) realizam-se os testes que consistem em tentativas de falseamento, de eliminação de erros. Um dos meios de teste, que não é o único, é a observação e experimentação. Consiste em falsear, isto é, em tornar falsas as conseqüências deduzidas ou deriváveis da hipótese. Sendo a coleta dividida em três fases interligadas e não estanques:

Fase I – Exploratória:

Foi realizada a primeira aproximação com os alunos, por meio do período de estagio realizado na escola, feito um breve levantamento bibliográfico sobre as categorias de análise, buscando fundamentação teórica ao trabalho, com pesquisas em livros, periódicos, artigos científicos relacionados à temática em estudo. Levantamento sobre o quantitativo de alunos, a escolha das turmas a fazer parte da pesquisa, e o contato com os professores dessas turmas para que pudesse ter uma previa da realidade desses alunos

Fase II – Pesquisa de Campo

Mergulhou-se na realidade dos alunos para a aplicação do questionário, a partir da visita a sala para uma conversa sobre a pesquisa, e conhecer os alunos as peculiaridades de cada um. Assim foi aplicado os questionários, feita a leitura bibliográfica sobre a temática em questão, buscando na literatura similaridades em pesquisas com o mesmo público alvo.

Fase III – Organização, Sistematização e Análise de Dados

Organização dos dados coletados no questionário aplicado para alunos e professores. Após, foi realizada a sistematização destes dados, bem como a análise a partir das referências estudadas ao longo do processo da pesquisa.

2.1 Local de estudo

O Município de Maués encontra-se nas margens do rio Maués-Açu, 356 Km por via fluvial, cerca de 16 a 18 horas de barco recreio da capital Manaus. O local da pesquisa foi a Escola Estadual São Pedro (*Figura 1 e 2*), uma das 5 escolas presentes no município, funcionando nas modalidades de ensino, Fundamental, Ensino Especial e EJA e Ensino Médio por Mediação Tecnológica.

A escola abriga nas suas dependências 13 salas de aulas, possui ainda uma biblioteca, sala de informática, equipada com 21 computadores com acesso à internet, secretaria, sala de professores, refeitório, cozinha, uma despensa, banheiros para os alunos, masculino e feminino e uma quadra de esportes, pátio, ambos cobertos e um auditório. Esta Unidade Escolar localiza-se no Centro da cidade na Rua Adolfo Cavalcante nº 121, na região urbana da cidade. A escola tem o total de 1.255 (Um mil duzentos e cinquenta e cinco) 76 (setenta e seis) funcionários. Sendo 173 alunos (Cento e setenta e três) da modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA. Essa modalidade foi implantada em 2017, com 10 (dez) docentes ministrando aulas no período noturno.



Escola Estadual São Pedro (Figura 1)

Fonte: Almeida, 2019.



Escola Estadual São Pedro (Figura 2)

Fonte: Almeida, 2019.

2.2 Caracterização dos alunos

Participaram da pesquisa os alunos que frequentam as aulas regularmente na escola Estadual São Pedro. Responderam ao questionário 54 alunos, sendo 29 do sexo feminino e 25 do sexo masculino, com idade entre 17 a 30 anos. Da classe de 6º ano, 24 alunos e de 8º ao 9º ano 30 alunos, correspondente ao Ensino Fundamental de Jovens e Adultos da cidade de Maués. Ainda como parte da busca por investigar o processo de leitura na modalidade, também foi colhida informações através dos questionários aplicados a 2(dois) docentes das turmas investigadas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foi aplicado um questionário com perguntas objetivas e abertas aos alunos das séries finais do Ensino Fundamental, da modalidade EJA. Observou-se a dificuldade dos

alunos no que diz respeito a expressarem-se na escrita, limitando-se a resposta com poucas palavras ou frases curtas, esta característica é corroborada com a pesquisa realizada por Pinto (2009) nas séries de 3º e 4º anos do Ensino Fundamental de Jovens e Adultos da cidade de Campinas/SP, que por meio de um questionário aberto foi possível conhecer as histórias de vida dos alunos, o que pensam sobre os professores, de si mesmos enquanto alunos, das matérias dadas e o real significado da escola, na análise dos dados observou que os alunos apresentaram dificuldades em expressarem-se na escrita, limitando suas respostas a palavras ou frases curtas. O questionário foi elaborado com um total de 6 perguntas, na busca de adquirir o máximo de informações, sendo descrito nos tópicos: Processo de aprendizagem da leitura e Metodologia do Professor. As narrativas transcritas dos alunos foram redigidas sem manipulação, respeitando o anonimato, os quais foram identificados por letras.

Alunos: Processo de Aprendizagem da Leitura

Ao serem confrontados sobre a dificuldade com a leitura, os alunos apontaram fatores como: *“mantem informado”*, *“gostar de lê”*, *“li muitos livros, respeitos os pontos*, para justificar que não têm dificuldades com a leitura, sendo representada por 69%. Observa-se que a compreensão de leitura por parte dos alunos não é definida e nem compreendida da forma correta. Conforme a afirmação do aluno: *“Não, eu sei lê com todas as pontuações”* (Aluno A).

Percebe-se uma característica marcante pelo que se entende por leitura para esses alunos, que para este o ato da leitura é apenas identificar, juntar as palavras que estão escritas, formar frases curtas. Para Matos e Santos (2006), ler vai além de decifrar símbolos, é um ato que requer uma interação entre o leitor e o texto, é um trabalho ativo na busca de entender, compreender e interpretar o texto, este sendo verbal ou não verbal.

Para 31% dos alunos a dificuldade com a leitura está relacionada ao “tempo disponível para a prática, fico nervoso, não sai quase à leitura”. Como se observou na afirmação do aluno (A) “As palavras difíceis de ler, e regras da norma culta da língua portuguesa”.

As experiências com a leitura por vezes é negligenciada pelos alunos, causando bloqueios que os leva a não compreensão do que se está lendo, causando desconforto como gaguejar, nervosismo, dificuldade para pronunciar palavras, fatores que é observado nos

alunos participantes desta pesquisa. Devem-se compreender os sinais escritos, sendo letras, códigos ou imagens Para Soares (2003), o indivíduo ao participar do ato da leitura, traz as suas experiências de vida e linguagem, interpretar os significados, dialoga com o texto, permitindo a este levar o aprendizado para vida.

De acordo com os alunos entrevistados quando foram questionados sobre a que se relacionava a dificuldade com a leitura, observou-se que alguns alunos que afirmaram não ter dificuldade na primeira questão, apontaram algum fator como predecessor da não realização da leitura na segunda questão. Entende-se que a alternativa apresentada foi assinalada por motivo de que em algum momento durante o processo de leitura essa alternativa foi ou é um fator de impedimento.

De acordo com a pergunta 34% desses alunos apontaram a dificuldade visual como um fator preocupante no processo de leitura, seguido de 17% apontando o trabalho, tempo 29% e 20% outros fatores, nas observações feitas em sala de aula, identificamos que a maioria dos alunos se encontra cansado da rotina do dia, o que reflete no processo de aprendizagem, principalmente na leitura. Os alunos da EJA são na maioria pessoas que trabalham dur ante o dia ou desenvolvem outras tarefas, o escasso tempo para aprender e estudar está no momento da aula. Corroborando com as pesquisas de Pinto (2009. P.17), que ressalta as variáveis biológicas, como um dos aspectos para a aprendizagem, o autor afirma que a aprendizagem é possível em qualquer idade. Os adultos podem aprender ao longo de sua vida, mesmo que seu processo de envelhecimento sofra desgaste em suas capacidades sensoriais e motoras. Ainda contribuindo em sua reflexão, as “condições físicas, como a diminuição da acuidade visual e auditiva não são as mesmas para um adulto de vinte e cinco anos e outro de cinquenta”. Esses aspectos interferem na aprendizagem do aluno, são “consequências da idade”, esses fatores tornam-se um grande problema para o processo de ensino aprendizado na EJA.

Através da prática da leitura, o indivíduo revê conceitos, muda sua postura e compreende melhor o ambiente que vive, constrói conhecimento a respeito de determinado assunto e melhora as relações sociais. O ato da leitura para esses alunos não é frequente por se trata de alunos com um tempo limitado para estudar. Corroborando com as observações da pesquisa de Fouani e Coito (2013), na EJA a leitura é um problema de grande importância, pois apesar de serem alfabetizados, não significa que tenham o hábito e experiência com a leitura de textos literários.

A preferência por tipo de literatura para a leitura foi verificada, obtendo a preferência dos alunos por romance 37% seguida de conto 28% e novela 20%, os que menos se destacam é a preferência por soneto 2% e épico 4%. O que nos chama atenção neste item é que 9% dos alunos afirmam que preferem ler outros meios de leitura, como revista, jornais e livros didáticos. Pode-se perceber que a prática da leitura para essa minoria é feita pela curiosidade e necessidade de informações dos assuntos do cotidiano. Esses alunos trazem consigo uma bagagem muito grande de vida. Para isso, faz-se necessário uma “leitura contextualizada e diferenciada para que possam fazer uma conexão com sua vivência diária e que assim agucem sua curiosidade”. (FOUANI e COITO, 2013, p.3.).

Sobre o método utilizado pelo professor para facilitar o processo de leitura, os alunos afirmaram que sim, 32% afirmaram que o recurso utilizado mais utilizado são os livros variados da biblioteca, seguidos de livro didático, 24% outros tipos de livros, 19% livro em formato digital, demonstrando que o educador contribui fortemente para a aprendizagem. De acordo com Pinto (2009, p.29.), esses alunos em muitos casos atribuem “a si próprios a causa de seu fracasso escolar, pois retornam à escola com a autoestima fragilizada por não terem aprendido enquanto estavam na idade regular”. Foi possível observar que, de modo geral, a atenção que o professor dá a esses alunos é expressiva, o companheirismo no processo de aprendizagem, sendo observado nos relatos dos alunos: *“Porque eles dão o melhor para ensinar” (Aluno C)*. *“Porque ajuda, principalmente pra quem não tem tempo” (Aluno D)*.

O professor dessa modalidade encontra muitos desafios na sua missão de ensinar, pois, está diante de alunos com idades diferentes, que trabalham, que cessarão sua vida escolar por um tempo, alunos com peculiares distintas que agregam ao professor a tarefa de ensinar utilizando os conhecimentos que muitos trazem de suas experiências do cotidiano. Cabe ao professor utilizar as mais diversas formas e estratégias para transmitir da melhor forma os conteúdos, sempre na tentativa de obter o melhor rendimento no processo de ensino aprendido. Oliveira (2010), ressalta que o professor precisa fazer a diferença na tarefa de ensinar aos seus alunos, não ensinando apenas a codificar, reconhecer palavras e letras, ir além, ensinar a forma certa de pensar, raciocinar e “transmitir” conhecimentos de tudo aquilo que aprendeu.

Para o questionamento a respeito do uso de recurso didático utilizado pelo professor para facilitar a leitura, os alunos afirmaram em 85% das questões que o professor utiliza

livros variados da biblioteca da escola, somente 15% dos alunos afirmarão que não, vale ressaltar a importância de a escola proporcionar material didático específico para a aprendizagem dos alunos dessa modalidade. Observamos nos alunos da EJA dessa escola que o incentivo por parte do professor é constante, e a preocupação com a prática é cobrada, ressaltamos o que Fouani e Coito (2013, p.17.) afirma em sua pesquisa, a “necessidade de um trabalho pensado especificamente para esse público, no que diz respeito à seleção de material, estratégia e planejamento de aula de leitura”.

Destacamos que a maneira que o professor ensina, sempre é significativa para o aluno, pois, a partir da sua metodologia e técnicas ajudará o aluno, criará condições para o processo de ensino aprendizagem, semelhante as pesquisas de Pinto (2009) que destaca a maneira do professor ensinar, pois indaga sobre os procedimentos, métodos e técnicas que poderão criar as condições adequadas à aprendizagem. (2006 p.37.), em suas orientações afirma que as condições que melhor favorecem a aprendizagem são aquelas que criam entre alunos e professores um clima de afetividade e estima. Porém, os procedimentos didáticos que garantem a aprendizagem mais o efetivo têm papel no processo de ensino-aprendizagem.

De modo geral, percebemos que a opinião dos alunos diverge em relação ao incentivo do professor para com a leitura, pode-se apontar como justificativa para tal comportamento, o que no ponto de vista desses alunos, seria o “incentivo à leitura”. Fato esse que nos chamou atenção, pois, quando se questionou se o professor realizava atividades, excepcionalmente para a prática da leitura 44% dos alunos afirmaram que não, não havendo justificativa, quando apresentada estava incompleta, não permitindo uma análise correta. Salientamos o que Coimbra e Souto (2012) destacam que, o professor, “precisa fomentar o aluno para a prática da leitura que não deve ser somente uma atividade realizada em sala de aula, mas também e, principalmente, em casa, por outros recursos que não se resumem ao livro didático”.

Compreender os processos de aprendizagem, entender e investigar as dificuldades que os alunos apresentam, agregará conhecimento para sanar essas dificuldades para os próximos alunos, utilizar e avaliar metodologias, conteúdos e práticas pedagógicas, fará o aluno a ser precursor também da sua aprendizagem, valorizando a sua experiência e suas especificidades. Coimbra e Souto (2012), em suas palavras, nos faz pensar na leitura não apenas como um recurso para o ambiente escolar, o que reforça que o aluno pode desempenhar um papel fundamental no processo de leitura e do conhecimento. Os autores

destacam que “outras leituras também fazem parte da vida do ser humano e estão presentes nas ruas, avenidas, praças, estabelecimentos financeiros, lojas e tantos outros lugares através dos códigos ou figuras. A prática da leitura é importante, pois, para viver em sociedade o humano desde cedo deve aprender a decifrar esses códigos, deve aprender a ler e entender para que este desempenhe o sentido real de sociedade e vida.

Professor: Processo de Aprendizagem da Leitura

Quando questionado ao professor se os alunos apresentam dificuldades quanto à leitura, fica evidente que o educador compreende a necessidade que o educando apresenta no processo de leitura, pois isso é visível, segundo o professor entrevistado em sua fala: “*Sim. Falta de hábito*”. Levando ao pensamento que o exercício da leitura não é feito no dia a dia, o que gera em sala de aula um desconforto durante o processo de leitura coletivo. *Sim. Esta dificuldade se demonstra através da leitura oral e em estudos de texto. (Professor 1).*

Para a segunda questão, a respeito das dificuldades mais encontradas pelos professores, notamos que a leitura não é vista pelos alunos como parte integradora do ensino, pois uma boa leitura requer tempo e preparo, leva o aluno a entender muito mais que palavras escritas. Os fatores que desencadeiam o mau desenvolvimento da leitura são os mesmos já mencionados pelos próprios alunos: “*pontuação, nervosismo, pronúncia...etc.*”, o que nos remete, que professor e aluno estão caminhando para sanar esses aspectos negativos durante o processo de ensino aprendizagem.

No recorte das palavras do professor, nota-se que os alunos têm receio, medo de fazer leitura oral, esse fator é imposto pela insegurança, desencadeada pela falta de leitura. “*Vergonha de fazer leitura oral, dificuldade na pronúncia das palavras e pontuações, a desvalorização da importância da leitura que se está fazendo e má interpretação*”. *(Professor 1).*

Quando questionados os métodos utilizados em sala de aula, os professores entrevistados demonstram afirmações contrárias. Para o Professor 1, “*os alunos não demonstram interesse e nem motivação pelo hábito da leitura*”. Podemos especular que esse é um dos fatores para os aspectos negativos citados acima, no que diz respeito às dificuldades que os alunos apresentam no processo de leitura. Para o segundo professor, o método desenvolvido é eficaz por alcançar resultados satisfatórios para, segundo ele, “*os*

que se interessam”. Não cabe somente ao professor ser responsável do conhecimento mediado, mas ao aluno ser autor do seu próprio conhecimento, o aluno tem papel fundamental na construção do conhecimento, a escolha de mudar a sua visão de mundo de acordo com a reflexão de Freire, quando nos faz pensar sobre a leitura de mundo, cabe somente a ele, não sendo apenas mais um alfabetizado, mas um cidadão consciente de suas convicções pessoais, sociais e de suas habilidades educacionais.

Pedimos para os professores apontarem os métodos utilizados como estratégias para o processo de leitura em sala de aula. Segundo o Professor (1), os métodos utilizados são rotineiros, na tentativa de enraizar o hábito pela leitura: *“Conversas informal sobre a importância da leitura na vida e na sociedade, ofertas de textos interessantes, exposição das ideias centrais através da oralidade e leitura em conjunto- oferta de livros interessantes”*.

Percebe-se na fala do professor, que o diálogo é fundamental e essencial como método de incentivo, sabe-se que o professor em sala de aula tem autonomia para usar estratégias para ajudar os alunos em seu processo de ensino. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 22), ressalta que ao “professor cabe planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva”. Ainda assumindo o papel de “interlocutor privilegiado”, levando em conta as necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem. De acordo com o professor 2, o incentivo é feito, através de recomendações aos alunos: *“Visita a biblioteca, recomendação de livros literários e incentivo”*.

Para Oliveira, (2010, p 22.) educador dessa modalidade deve sempre “fazer círculos de cultura com os alunos para saber qual palavra geradora”, para que se possa trabalhar dentro da sala de aula, trazendo o contexto do seu dia-a-dia. O autor defende esse “método”, pois modifica o processo de ensino aprendizagem, “pois esses alunos têm uma história de vida rica em conhecimentos que podem trazer da sua realidade de mundo para ser trabalhado na sala de aula”.

Sobre as atividades especificamente para o incentivo à leitura, observamos que não há uma atividade exclusivamente para essa prática durante as aulas, esse fator abre uma lacuna, levando o incentivo apenas na teoria por parte dos professores. Levar o aluno somente para visitar a biblioteca, não encarrega propriamente dito de exercitar a leitura. De acordo com a afirmação do educador. *Uma atividade propriamente, não há ofertas de*

oportunidade, por parte dos professores, para que a leitura se torne hábito, mas na verdade a maioria dos alunos não dispõem da convivência com a leitura. (P 1).

Através dos resultados obtidos, salientamos que professor e aluno, juntos possam encontrar soluções para enfrentar as dificuldades diárias com a leitura. Entendendo que a leitura possibilita a compreensão do mundo, que somente com o hábito de lê, possa levá-los ao entendimento e a busca pelo conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização deste trabalho é importante observar que, quando se fala em mudanças pedagógicas há sempre a necessidade de os professores fazerem coisas diferentes das que fazem; mudarem a mentalidade e a maneira de trabalhar em sala de aula. As turmas da EJA são compostas por alunos que carregam uma bagagem cheia de conhecimento de vida e também de dificuldades. Conhecer as peculiaridades de cada um é necessário e importante para que no processo de aprendizagem, o professor possa administrar e ajudar o aluno a ter um bom rendimento. Também salientamos que não é apenas sobre os professores serem agentes da mudança, o processo educacional sempre é composto por mais agentes, o professor em sala de aula deve sempre contar com a comunidade, seja ela a acadêmica ou local.

Diante do exposto, as considerações que tecemos são as seguintes: o processo de leitura na modalidade do EJA ainda é um tema não explorado da forma correta pelos professores e alunos; os Professores necessitam de maior auxílio para incentivar e ensinar; as turmas da EJA na escola precisa ser melhor assistida com elementos estruturais e pedagógicos, como um momento em sala de aula para exercitar a leitura. Por fim, destaca-se o compromisso dos alunos frente ao processo de ensino, uma vez que estes não podem ficar à mercê de tais dificuldades, mas sim, solidificarem mudanças e melhorias no processo de ensino da leitura.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. DE; CORSO, A. M. **A educação de jovens e adultos: Aspectos históricos e sociais EDUCERE XIII Congresso Nacional de Educação.** PUCPR 2015.

ARROYO, M. G. **Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. **Diálogos na educação de jovens e adultos.** São Paulo: Autêntica, 2005.

BELESK, Adriana Maria Almeida. **A Produção, Interpretação e Memorização dos alunos da EJA /** Adriana Maria Almeida Belesk; Magda Alves costa Siqueira – Anápolis: UnB, 2010. 30f.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação. Parâmetros 176 curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua portuguesa.** Brasília, 1998.

CARBONE, Solange Aparecida Beletato. **Dificuldades de Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos: Uma Reflexão com Alfabetizadores da EJA.** 2013. 9f. Monografia. Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná/ Campus – Medianeira. Medianeira.

CAGLIARI, LC. **Alfabetização &lingüística.** São Paulo: scipione, 1992. _____. **Alfabetização sem o bá-bé-bi-bó-bu.**São Paulo: Scipione,1998.

COIMBRA L. A.J.; SOUTO K.C E. **A prática da leitura no processo ensino-aprendizagem da educação de jovens e adultos – EJA: um estudo na instituição polo da cidade de unaí-mg. anais do sielp. volume 2, número 1. uberlândia: edufu, 2012. issn 2237-8758.**

DI PIERRO, M. C. **As políticas públicas de jovens e adultos no Brasil no período de 1985/1999.** Tese de doutoramento, PUC/SP, 2000

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade.** 5. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler. In Antologia comemorativa do 10º Cole. Campinas: ALB, 2003**

FRIEDRICH, Márcia et al. **Trajetórias da Escolarização de Jovens e Adultos no Brasil:** de plataformas de governo a propostas esvaziadas. <www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n67>. Rio de Janeiro, 2010. Acesso em: 21jul. 2019.

FOUANI, Mariam& COITO, Rosilene de Fátima. **A Leitura para os Alunos da EJA:** com foco para a formação do leitor- 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental in Os desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor. PDE Artigos. Volume 1. Paraná, 2013.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HADDAD, S.; PIERRO, M. C. **Escolarização de jovens e adultos.** Revista Brasileira de Educação. N. 14, p. 108 – 130, Mai/Jun/Jul/Ago 2000.

KRUG, Flávia Susana. **A Importância da Leitura na Formação do Leitor.** Artigo. v. 10, n. 22, p. 1, 2015. Revista de Educação do Ideau.

LIMA, Angelina Pereira dos Santos; PAULA, Cristina Maria de; ASSUNÇÃO, Sandra Teixeira de; SANTOS, Valdeci Teixeira Silva Andrade; GAIO, Vanessa Campanari. Referencial Curricular de Rondônia: **Educação de Jovens e Adultos EJA: Ensino Fundamental e Médio.** 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliografia, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MATOS, Maria Afonsina Ferreira; SANTOS, Nayara Ruteda Paixão. Do prazer ao saber: memórias de leitura na comunidade acadêmica da UESB/Campus Jequié. In: TURCHI, MariaZaira; SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Leitor formado, leitor em formação:** leitura literária em questão. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

MENEZES, EbenezerTakuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Educação profissional" (verbete). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira*. São Paulo, Midiamix, 2002.

MINAYO, M. C. S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: _____. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 9-29.

MORAIS, F. A.. O ensino de ciências e Biologia nas turmas de EJA: experiências no município de Sorriso (MT). **Revista Iberoamericana de Educación**, n.48/6, p.1, 2009.

NASCIMENTO, Sandra Mara do. **Educação de Jovens e Adultos EJA, na Visão de Paulo Freire**. 2013. 10f. Monografia. Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Paranavaí.

OLIVEIRA, A. M.; CAPELLINI, S. A. Desempenho de escolares na adaptação brasileira da avaliação dos processos de leitura. **Pró-fono Revista de Atualização Científica**, v. 22, n. 4, p. 55-560, 2010.

PERINI, M. A leitura funcional e a dupla função do texto didático. In ZILBERMAN, Regina (org). **Leitura em Crise na Escola**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

PINTO, D C R R. **Os processos de aprendizagem dos alunos adultos da EJA**. Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos da Faculdade de Educação-UNICAMP CAMPINAS, 2009.

RODRIGUES, Marinéia Figueira & FERREIRA, Sheila Alves Diniz. **A importância da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental**. *Revista Mosaico*. 2016 Jul./Dez.; 07 (2): 26-33.

SILVA, R B da. **A importância da leitura e da escrita como forma de (re) socializar os alunos da modalidade de educação de jovens e adultos do ensino médio**

no presídio feminino e masculino na cidade de são luís. III CONEDU Congresso Nacional de Educação.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas***, 2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.